



17º CONGRESSO BRASILEIRO DE
ADOLESCÊNCIA
17 a 20 de setembro de 2024 - Porto Alegre - RS

17 a 20
de setembro

Barra Shopping Sul
Av. Diário de Notícias, 300 - Cristal, Porto Alegre - RS



Trabalhos Científicos

Título: “Wandering Spleen” Em Pré-Adolescente: Um Relato De Caso

Autores: PAULA CAPRA (UNIVATES), ALAIN VIEGAS DETOBEL (UNIVATES), MANOELA HENDLER VIEGAS (UNIVATES), CAMILA MULLER KRONBAUER (UNIVATES), CAROLINE HALMENSCHLAGER LOPES (UNIVATES), GABRIELA SCHABBACH (UNIVATES), GABRIELA PERIPOLLI SCARDOELLI (UNIVATES)

Resumo: A rotação espontânea do baço ou Wandering Spleen é uma condição rara caracterizada pela hipermobilidade esplênica devido à frouxidão anormal ou ausência dos ligamentos suspensórios do baço, predispondo-o à torção e complicações (Lam, 2012). Sem intervenção cirúrgica, a torção pode levar a isquemia ou ruptura esplênica. Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Vale do Taquari, sob o número 90348825.5.0000.5310, conforme os preceitos éticos da Resolução CNS 466/12.M. E. A. S., 10 anos, feminino, apresentou-se ao pronto atendimento em 04/09/2024 com dor abdominal intensa, náuseas e vômitos. A dor iniciou há dois dias, com piora progressiva, e a paciente estava em tratamento para constipação, sem relato de trauma abdominal. Evoluiu afebril e com hábito intestinal preservado. A tomografia computadorizada do abdômen revelou torção do pedículo vascular e ptose esplênica, indicando sofrimento isquêmico do baço, que se encontrava na cavidade pélvica, hipocôndrio e flanco esquerdos. A hipótese diagnóstica de Wandering Spleen foi levantada. A paciente foi internada na UTI pediátrica com abdômen depressível e sem sinais de peritonismo. Em 05/09/2024, foi submetida a laparotomia, confirmando posição atípica e torção do hilo com isquemia, então realizada esplenectomia convencional e sem intercorrências. A apresentação clínica confusa do Wandering Spleen frequentemente resulta em diagnósticos tardios, geralmente após complicações (Dème, 2016). A dor abdominal é o sintoma guia, e exames de imagem, como tomografia e raio-X, são cruciais para o diagnóstico (Buehner, 1992). A necrose esplênica, consequência da isquemia, requer esplenectomia, enquanto a esplenopexia pode ser considerada se o órgão não estiver comprometido (Lam, 2012). A laparoscopia é ideal para inspeção completa da cavidade peritoneal, sendo a pelve o local mais frequente do Wandering Spleen (Alqadi, 2019). Apesar de rara, a prevalência do Wandering Spleen em pré-adolescentes exige atenção médica em casos de dor abdominal indefinida. A literatura indica que o prognóstico é melhor com diagnóstico precoce e tratamento cirúrgico adequado (Alqadi, 2019). Assim, este caso contribui para o conhecimento sobre a condição e reforça a necessidade de incluí-la no diagnóstico diferencial de emergências abdominais em adolescentes. O Wandering Spleen, embora raro, deve ser considerado em diagnósticos diferenciais de dor abdominal aguda em jovens. A apresentação clínica inespecífica pode dificultar o diagnóstico precoce, aumentando o risco de complicações como torção e necrose esplênica. Este relato destaca a importância da suspeita clínica e do uso de exames de imagem para um diagnóstico assertivo. Este trabalho contribui para o diagnóstico de Wandering Spleen na adolescência, auxiliando no manejo dessa condição pouco comum.